

## EP-350

**PERFIL BACTERIANO DE PACIENTES ADMITIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Luana Kamila Castilho Rodrigues, Camylla Felix Soares, Júlia Teixeira Ton, Neurisvania Soares, Renata Rodrigues Peixoto, Stella Ângelo Zimmerli, Mariana Pinheiro Vasconcelos

Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), Porto Velho, RO, Brasil

**Introdução:** A COVID-19 trouxe diferentes mudanças para o ambiente hospitalar, sobretudo, para unidades de terapia intensiva (UTI). Essas, já consideradas um ambiente crítico, passou a ter uma maior demanda de procedimentos invasivos, o que pode ter contribuído para maior ocorrência de infecções bacterianas.

**Objetivo:** Caracterizar os microorganismos isolados, avaliando os perfis de resistências aos antimicrobianos no Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON).

**Metodologia:** Estudo transversal, prospectivo, realizado no CEMETRON entre abril e setembro, avaliando resultados de culturas bacterianas de pacientes admitidos em UTI durante a pandemia COVID-19. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 21048619.1.0000.0011). Para análises estatísticas foi utilizado o SPSS® versão 25.0.

**Resultados:** Durante o período foram realizadas 172 culturas, sendo 42% positivas. Dessas, 38,9% hemoculturas, 37,5% aspirados traqueais, 12,5% uroculturas e 11,1% outras topografias. Dentre os microorganismos, houve destaque do *Staphylococcus coagulase negativo* 31,9%; *Pseudomonas aeruginosa* 15,3%; *Klebsiella pneumoniae* 12,5%; *Candida albicans* 9,7%; *Burkholderia cepacia* 6,9%; *Staphylococcus aureus* 5,6%; e outros 18,1%. Nove culturas correspondiam à *K. pneumoniae*, sendo uma multissensível, três resistentes às cefalosporinas de 4ª geração e/ou piperacilina + tazobactam e cinco aos carbapenêmicos; 11 correspondiam à *P. aeruginosa*, sendo seis multissensível, duas resistentes às cefalosporinas de 4ª geração e/ou piperacilina + tazobactam e três aos carbapenêmicos. Metade dos *S. aureus* eram resistentes à oxacilina. A *K. pneumoniae* resistente às cefalosporinas de 4ª geração e/ou piperacilina + tazobactam predominou na topografia de aspirado traqueal, não sendo encontrada em uroculturas.

**Discussão/Conclusão:** Nas hemoculturas, os *Staphylococcus CoN* foram os mais prevalentes, revelando provavelmente elevadas taxas de contaminações, sendo necessário mais capacitações com as equipes de coletas. Um ponto interessante é que nosso perfil foi diferente de outros hospitais do estado, onde mostramos praticamente inexistência de *Acinetobacter*. Estudos prévios realizados em nosso serviço no período antecedente à pandemia da COVID-19, mostraram maior quantidade de uroculturas positivas, divergindo do que ocorre no período atual, em que as infecções pulmonares

são mais prevalentes, possivelmente decorrente de infecções secundárias na COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101428>

**ÁREA: INFECÇÕES FÚNGICAS**

**EP-351**

**CASUÍSTICA DA ESPOROTRICOSE NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE - RS: 2017 A 2019**

Livia Silveira Munhoz, Vanice Rodrigues Poester, Jessica Louise Benelli, Gabriel Klafke, Rossana Patricia Basso, Melissa Orzechowski Xavier

Laboratório de Micologia, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil

**Introdução:** A esporotricose causada por *Sporothrix brasiliensis* é uma micose subcutânea endêmica, emergente e negligenciada no Brasil e está intimamente associada a um caráter zoonótico. Na última década, a casuística da doença e sua expansão geográfica no território brasileiro vem sendo reportada, ocasionando graves problemas de saúde pública em diversas regiões. Em 2020, a esporotricose humana passou a ser de notificação compulsória no Brasil. O Rio Grande do Sul (RS) é o segundo estado com maior incidência de esporotricose, sendo os casos concentrados na região sul.

**Objetivo:** Dada a importância do monitoramento epidemiológico em áreas hiperendêmicas para esporotricose, o objetivo do estudo foi reportar casos de esporotricose humana e animal (cães e gatos) na cidade do Rio Grande/RS no triênio 2017-2019 e avaliar a distribuição espacial destes casos.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo incluindo todos os casos de esporotricose diagnosticados no Laboratório de Micologia - FaMeD/FURG, a partir de cultura micológica e/ou exame micológico direto das amostras oriundas de humanos e animais, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019 (CEPAS-FURG:33/2017). A expansão espacial dos casos foi avaliada através do ArcGis®.

**Resultados:** No período de estudo, 452 amostras suspeitas para esporotricose foram analisadas e, desse total, 40,9% foram positivas para *Sporothrix* spp., sendo 139 de felinos, 14 de cães e 32 de humanos. Considerando o período inicial (2017) e o final (2019), os casos em humanos tiveram aumento de 18% e os de cães de 17%. Quanto a distribuição espacial, os casos permanecem concentrados na região urbana do município, mas apresentando expansão geográfica.

**Discussão/Conclusão:** Como em anos anteriores, permanece alta a incidência de esporotricose em Rio Grande, especialmente em gatos, principais transmissores da doença. Por conseguinte, a maioria dos casos humanos diagnosticados tem histórico associado ao contato (arranhadura/mordedura) com felinos infectados, apresentando ascensão no número de casos no período avaliado. Frente a isso, salienta-se a importância de desenvolvimento de ações de saúde única que visem retrain o atual cenário municipal, atuando na educação em saúde e sobre a enfermidade, no suporte e monitoramento

